



**DL-01**

**Ses. Esp. 18/05/12**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades do mercado para tecnólogos baianos, proposta pela deputada Kelly Magalhães.

Convido para compor a Mesa a proponente da sessão, deputada Kelly Magalhães; a deputada federal Alice Portugal; o Sr. Davidson Magalhães, diretor presidente da Bahiagás; a Sr<sup>a</sup> Marleide Nogueira, presidente do Núcleo de Tecnólogos da Bahia; o Sr. Leandro Barreto, vice-presidente do Grupo de Tecnólogos da Bahia; o Sr. Professor Tarso Barreto, coordenador da Faculdade Senai, representando o presidente da FIEB, José de Freitas Mascarenhas; e o Sr. Professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior, diretor do Campus Salvador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBa.

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, eu gostaria de passar a presidência dos trabalhos à deputada Kelly Magalhães, e voltarei no encerramento desta sessão especial. Quero conceder a palavra à deputada, proponente desta sessão.

Como ela irá falar daqui, da Mesa, passo a presidência dos trabalhos à nobre deputada Kelly e convido o deputado Álvaro Gomes para sentar no lugar da deputada.



### **3350-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Kelly Magalhães.**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Kelly Magalhães.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Bom dia a todos e a todas. Sejam bem-vindos à sessão especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Quero agradecer pelas presenças ao parceiro Álvaro Gomes, 3º Secretário da Casa e também parceiro nessa luta dos tecnólogos; à deputada federal Alice Portugal, a deputada da educação da Bahia, representando a Bahia em Brasília, única parlamentar feminina da Bahia, a voz das mulheres no Congresso Nacional; ao presidente da Bahiagás, Deividson Magalhães; à presidente do Núcleo de Tecnólogos da Bahia, Sr<sup>a</sup> Marleide Nogueira; ao vice-presidente do Grupo de Tecnólogos da Bahia, Leandro Barreto; ao coordenador da Faculdade Senai, professor Tarso Barreto, representando o presidente da FIEB, José de Freitas Mascarenhas; e ao diretor do Campus Salvador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBa, professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior, representando a professora Aurina.

(Lê) “Desde o final do ano passado recebi a visita dos dirigentes do Núcleo de Estudantes de Tecnologia da Bahia, liderados pela Sr<sup>a</sup> Marleide Nogueira, para que realizássemos uma sessão especial em que se trataria da profissão de tecnólogo e o mercado de trabalho.

Informavam eles que em 18 de dezembro de 2002 o Conselho Nacional de Educação reconheceu os cursos de educação profissional de nível tecnológico como superiores de tecnologia.

Apesar disso, o grupo destaca que o projeto de lei para a regulamentação da profissão de tecnólogo tramita no Congresso Nacional desde 2007, sem ter ainda uma definição, o que tem acarretado prejuízos para os estudantes que concluem seus cursos.



Na Bahia, mais de 8 mil alunos se formam anualmente e são oferecidas cerca de 95 opções em diversas universidades. Um dos principais problemas reside no reconhecimento da profissão como de nível superior e na remuneração dos profissionais. No mercado de trabalho, os salários pagos correspondem aos de profissionais de nível médio.

Diante desta problemática, entendi ser oportuna a realização desta sessão especial, trazendo atores que têm a ver com o assunto, para o debate deste tema e a busca de soluções.

Aproveito para agradecer para agradecer as honrosas presenças dos convidados palestrantes, bem como dos estudantes que se inscreveram para participar das discussões. Ao final dos trabalhos, esperamos ter contribuído para a resolução do problema.” E que todos nós sejamos bem-sucedidos nesta nossa empreitada. Portanto, quero agradecer sinceramente a participação e de forma especial o empenho de Marleide e Leandro, que insistentemente vem nos cobrando este debate, como sei que têm cobrado também da deputada Alice Portugal pelo compromisso que esta tem tido com a educação na Bahia.

(Não foi revisto pela oradora.)



**3351-II**

**Ses. Esp. 18/05 12**

**Or<sup>a</sup> Marleide Nogueira**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Para falar em nome dos tecnólogos da Bahia, quero passar a palavra neste momento a Marleide Nogueira.

**A Sr<sup>a</sup> MARLEIDE NOGUEIRA:-** Bom-dia a todos!

(Lê) “Primeiramente quero agradecer a Deus por esta oportunidade. Quero saudar todas as autoridades presentes a este evento e agradecer à deputada estadual Kelly Magalhães por abrir as portas do seu gabinete e nos receber com tanto carinho, atenção e principalmente nos apoiar abraçando nossa luta. Quero dizer à Sr<sup>a</sup> Deputada que fomos bem recebidos por sua assessoria, que nos ajudou em tudo para que o evento ocorresse da melhor forma possível. E parabéns pelo exemplo de assessor, o Sr. Messias Gonzaga, inteligente e que nos respaldou em tudo! Messias, meu amigo, muito obrigada!

Quero saudar e agradecer também à deputada federal Alice Portugal, este exemplo de parlamentar que conhece muito bem a nossa luta e sabe que não tem sido fácil. Obrigada, Alice! Permita-me chamá-la assim, pois nós tecnólogos temos você como amiga, e amigos são próximos. Alice tem sido uma parlamentar atuante para a aprovação do nosso projeto de lei 2.245/2007, que regulamenta as atividades do profissional tecnólogo. Única em nível federal que nos recebeu e se colocou como parceira, companheira de luta. Levantou esta bandeira junto conosco. Não bateu a porta, como muitos fizeram. Por isso, deputada amiga, tenha nosso respeito e admiração.

Quero agradecer ainda ao Sr. Davidson Magalhães, presidente da Bahiagás, que nos recebeu em seu gabinete também com muito carinho e ficou sensível à nossa luta, dando-nos esperança. Qual esperança? Digo a vocês, meus irmãos, que é de inclusão. Por isso, não se esqueçam deste nome: Davidson Magalhães, o homem que com certeza tem contribuído para mudar a história do tecnólogo no nosso Estado. Obrigada, Davidson!



Quero saudar o Núcleo dos Arquivistas, estudantes da UFBA que vieram prestigiar e nos apoiar. Muito obrigada.

Quero agradecer a todos os coordenadores e professores de todas as faculdades que visitamos com o objetivo de conscientizar nossos colegas para mostrar a importância deste tema, pois envolve nosso futuro profissional. Obrigada à Unijorge, na pessoa do prof. Gargur, à Ibes, através do prof. Durval, que nos levou às salas permitindo termos contato com nossos colegas. À Anhanguera, com o prof. Saulo Azevedo, que nos recebeu com muito carinho e ajudou na divulgação. À profª Rosângela, da São Salvador, que nos apoiou e incentivou nesta luta. À Faculdade Dom Pedro, na pessoa da prof. Ilma, que nos ligou e ajudou na divulgação. Quero agradecer ao IFBA, à profª Maria Aparecida, grande amiga, e ao Prof. Marcelo Tizon, parceiro, amigo, coordenador do Curso de Radiologia. E agradecer principalmente à minha casa, o nascedouro do núcleo, onde tudo começou. A Faculdade Estácio. Obrigada ao meu reitor Ary Oliveira, que acredita em nossas ações, ao prof. Christian, coordenador do curso de Logística, por assinar em baixo nesta ação tão importante para nossa categoria, a discussão sobre o tecnólogo. Aos meus profs. Marcos Cruz, Egnaldo, Ricardo Rilo, Horacimone, João da Matta e José Carlos, que sempre permitiram que entrássemos nas salas para dar avisos, sempre nos incentivaram e conhecem muito bem nossa história de luta, desde o berço à fase madura.

Muito obrigada a todos!

Enfim, sou Marleide Nogueira, estudante do curso de Tecnologia de Petróleo e Gás e presidente do Núcleo dos Tecnólogos da Bahia. Em 2010 iniciamos, através do NTE, nossa luta com o objetivo de conscientizar a classe estudantil para a importância do reconhecimento e valorização do tecnólogo no mercado de trabalho. Isso se deu por causa das dificuldades encontradas. Os cursos de graduação tecnológica estão inseridos no catálogo nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação – o MEC.

A designação “tecnólogo” não é uma nomenclatura, mas é no sentido estrito e significa o individuo egresso de um curso superior de tecnologia. Ou seja, o “tecnólogo” é nível superior quebrando, desta forma, toda falácia e todo boato contrário. O “tecnólogo” tem



suas atribuições definidas, pois é um profissional apto e qualificado para atuar na área da sua formação.

Não podemos aceitar que, após a nossa formação, tenhamos de deixar o nosso estado de origem para buscar oportunidades em outros estados. Muitos colegas fazem isso! É inadmissível esta situação! Queremos os nossos espaços. Queremos ser reconhecidos e valorizados pelo mercado baiano, pois somos filhos desta terra. Não aceitamos que algumas empresas venham praticar políticas de exclusão, fechando as portas e matando sonhos. Esta é a parte difícil da luta. Mas há avanços. Há conquistas.

Recentemente, tivemos uma audiência com o secretário da Saúde, Jorge Solla. Estavam presentes a esta reunião: o NTE e o coordenador do curso de Radiologia do IFBA, Marcelo Tizon. E foi comunicado pelo próprio secretário que o “tecnólogo de radiologia” poderá participar do PCCV (Programa de Cargos, Carreira e Vencimentos). Isso significa que esta modalidade poderá participar de concursos públicos do governo do estado. Esta é uma grande vitória.

E tenho fé que outras conquistas alcançaremos como a aprovação do nosso Projeto de Lei nº 2.245/2007. Mas sei que não estamos sozinhos nesta luta. Alice Portugal, a única mulher deputada federal de nosso estado, está atenta e tem acompanhado de perto para a aprovação do nosso projeto de lei. O parecer é favorável. Creio que a vitória é certa. Tenho convicção disso devido a história da deputada que, sempre, lutou pelos trabalhadores.

Quero finalizar citando uma mensagem que recebi esta semana e observei a mesma como a essência de nossa luta. Desejo compartilhar com vocês.

'A Pedra. O distraído nela tropeçou. O bruto a usou como arma. O empreendedor a usou para construção. O camponês dela fez um assento. Drummond a poetizou. Já Davi, com ela, matou o gigante Golias. Michelangelo, dela fez belas esculturas. Observe que a diferença não está na pedra, mas nas pessoas! Não existe pedra no seu caminho que você não possa aproveitá-la para o seu próprio crescimento. Que Deus possa nos dar sabedoria para saber o que fazer com cada pedra que encontramos em nossos caminhos tornando-as alicerces em nossas vidas.'



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Pegaremos todas as pedras e construiremos degraus, pois sei que alcançaremos nossos objetivos como o reconhecimento e valorização dos tecnólogos.

Obrigada a todos.” (Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



**3352-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Leandro Barreto**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Queria ter o prazer de convidar o Sr. Presidente da Associação das Empresas de Petróleo Gás Natural, extraído dos campos marginais do Brasil, Anabal Alves dos Santos Júnior.

Agradeço, aqui, a presença de Roberto Carlos Gomes Suarez Solla, presidente do Sindicato dos Tecnólogos, Sidtecho.

Passo a palavra, neste momento, para o vice-presidente dos tecnólogos, Leandro Barreto.

**O Sr. LEANDRO BARRETO:-** Bom-dia a todos. Em nome da proponente da sessão, deputada Kelly Magalhães, saúdo todos os membros da Mesa. “Quero agradecer as autoridades e os estudantes presentes como também todos os que apoiam a nossa causa.

O MEC, ao autorizar e ao avaliar os cursos de graduação de tecnólogos do Brasil, talvez tenha se esquecido de verificar, junto ao mercado, a sua carência. Algumas empresas privadas e alguns concursos públicos ainda discriminam o tecnólogo como profissão. Uma dessas empresas é a Petrobras que expõe, com clareza, em seu edital, que não aceita tecnólogo. Mas, depois de muita luta, conseguimos inserir alguns cargos de tecnólogos como análise e desenvolvimento de sistema, bancos de dados, gestão tecnológica, redes de computadores, segurança da informação e sistema de internet. Porém, uma minoria de engenheiros da Petrobras discriminam os tecnólogos, principalmente os formados na área industrial como petróleo e gás; por exemplo. Alegando que o tecnólogo irá tomar o espaço dos engenheiros. Mas, como ocupar esse espaço se um país em crescimento estará sempre necessitando de mão de obra? Tem ou não tem espaço para todos?

A única coisa que queremos é o nosso espaço. Mas, não é por causa de uma minoria que mais de 15 mil tecnólogos da Bahia vão cruzar os braços. Será que estamos





perdendo tempo fazendo esse curso? Ou, como disse um representante líder baiano na feira de petróleo e gás em 2010 com 300 pessoas presentes no auditório: "tecnólogo é apenas uma nomenclatura vocês estão perdendo tempo fazendo esse curso. A Petrobras jamais aceitará o tecnólogo". Quero deixar bem claro para vocês, como disse Marleide Nogueira na seção especial do Pré-sal no dia 27 de maio de 2010 O MAIOR PATRIMÔNIO DO BRASIL NÃO É A PETROBRAS E SIM O POVO BRASILEIRO. Nós não vamos perder uma batalha para alguns profissionais que acham que são donos da Petrobras. Quero agradecer a Deivison Magalhães presidente da Bahiagás por nos receber em seu gabinete, sensibilizando-se com nossa causa."

Queria pedir a vocês uma menção honrosa à Perbras, aqui representada por Basílio e Lucicláudio e que fazem um trabalho excepcional com o tecnólogo. A Perbras faz um treinamento para supervisor com o tecnólogo que muitas empresas poderiam ter como exemplo. Merecem uma salva de almas pelo trabalho que fazem na Perbras. (Palmas) Excelente o trabalho deles. Quero também convocar a deputada federal Alice Portugal, que com certeza vai apoiar a nossa causa lutando pela aprovação do Projeto de Lei nº 2245/2007 o qual regulamenta a profissão de tecnólogo no Brasil. Quero chamá-la para nos apoiar firmemente como você já está fazendo. Precisamos muito do seu apoio.

(Lê) "Quero Exaltar todos os guerreiros e futuros profissionais aqui presentes para um país que está em constante desenvolvimento e pretende ocupar a 5ª posição na economia mundial, TEMOS QUE NOS UNIR, NÃO PARA ESTARMOS JUNTOS, MAS PARA FAZERMOS ALGO JUNTOS."

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



**DL-02**

**Ses. Esp. 18/05/12**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Antes de passar a palavra à deputada Alice Portugal, que seria a nossa última oradora, mas por motivo de viagem, irá para Brasília daqui a pouco, portanto, ela será a nossa próxima oradora, queria fazer a leitura de ofícios recebidos de autoridades que convidamos para esta sessão especial.

(Lê) “*UO-BA 0598/2012 Assembléia Legislativa do Estado da Bahia*

*At: Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Deputada Kelly Magalhães*

*Avenida 01 - no 130 - Centro Administrativo da Bahia - CAB 41-745-001 - Salvador - BA*

*Assunto: Sessão Especial "Tecnólogos e o Mercado de Trabalho".*

*Referência: Ofício 0FKM63/12, de 12 de abril de 2012*

*Excelentíssima Senhora,*

*Agradecemos o convite recebido em 23/04/2012 e informamos a nossa impossibilidade de participar como palestrante da referida Sessão Especial, a ser realizada no dia 18/05/2012 no Plenário da Assembléia Legislativa da Bahia.*

*A temática sugerida não faz parte do nosso referencial conceitual, pois a Petrobras, pelo seu porte, complexidade e especificidade própria, leva em consideração requisitos definidos pelas áreas de negócio para provimento dos seus cargos, que é atendida por profissionais com formação superior com título de bacharel por possuírem formação mais ampla e completa que atendem às exigências impostas pela atividades inerentes ao negócio Petrobras. Desejamos pleno sucesso na realização da referida Sessão.*

*Atenciosamente,*

*Antônio José Pinheiro Rivas*

*Gerente Geral*

*Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bahia.*

*Deputada KELLY MAGALHAES*



*Presidenta da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*

*Incumbiu-me o Senhor Ministro de Estado da Educação, Dr. Aloizio Mercadante, de agradecer o atencioso convite para participar da Sessão Especial "Tecnólogos e o Mercado de Trabalho", a ser realizada no dia 18 de maio de 2012, às 9h30, no Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia.*

*Impossibilitado de comparecer, devido a incompatibilidade de data com compromissos oficiais incontornáveis anteriormente assumidos, o Senhor Ministro de Estado formula votos de pleno sucesso ao evento.*

*Atenciosamente,*

*LUIZ ANTONIO DE MELLO REBELLO Chefe de Gabinete do Ministro*

*Senhora Deputada,*

*Cumprimento em nome da Associação Comercial da Bahia, a primeira entidade de classe do Brasil e da América Latina, Sua Excelência pela ação em diligenciar Sessão Especial com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os Tecnólogos Baianos.*

*Esse mérito a ser posto em pleito é importante a Comunidade Baiana como um todo e, sobretudo os Profissionais desta Formação por ser uma dos ofícios mais conceituadas no mundo e por se tratar de um profissional com formação superior especializado e que vem atendendo de forma eficaz as novas exigências de mercado, cada vez mais competitivo.*

*Renovamos o apreço, desejamos-lhe amplo sucesso nesta nova missão.*

*Atenciosamente,*

*Marcos de Meirelles Fonseca*

*Presidente da Associação Comercial da Bahia."*

*(Lê) "Prezado Senhora*

*Incumbiu-me o Senhor Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e inovação Marco Antonio Raupp de agradecer o convite para participar como Palestrante da Sessão Especial Tecnólogos e o Mercado de Trabalho, que ocorrerá no dia 18 de maio de 2012, às*



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

*09h30. em Salvador - BA. Informando que em virtude de compromissos anteriormente assumidos, o Senhor Ministro não poderá comparecer.*

*Atenciosamente,*

*Simone Santana Franco – Coordenadora Geral do Cerimonial do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação.”*



### **3353-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or<sup>a</sup> Alice Portugal**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães): Passo a palavra neste momento à Sr<sup>a</sup> Alice Portugal, deputada federal, para falar sobre o tema.

**A Sr<sup>a</sup> ALICE PORTUGAL:-** Bom dia a todas e todos, gostaria de cumprimentar a Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> deputada Kelly Magalhães, proponente desta sessão, parabenizá-la pela natureza extremamente importante e necessária do tema para o desenvolvimento nacional que é o debate acerca do destino dos tecnólogos brasileiros. Em seu nome cumprimento toda a Assembleia Legislativa da Bahia, o nosso deputado presidente Marcelo Nilo, que acolheu de pronto a sua manifestação para a realização desta Sessão Especial. Cumprimento também o deputado Álvaro Gomes, nosso companheiro de partido, deputado ligado aos movimentos sociais, aos movimentos sindicais em nossa Bahia; cumprimento todas as representações dos tecnólogos aqui à mesa, nossos dois companheiros que têm tido um desempenho especial nesse sentido, na defesa do interesse dos tecnólogos baianos; cumprimento o Sr. Presidente da Bahiagás, Davidson Magalhães, aqui presente, é muito importante uma empresa de capital misto de maioria acionária estatal na Bahia estar aqui representada; o Sr. Diretor do Campus de Salvador do Instituto Federal da Bahia, professor, querido amigo, Albertino Ferreira Nascimento Júnior, que representa a reitora Aurina, que tem sido guerreira lutadora pela regulamentação dos tecnólogos, já tivemos conversas diversas em relação à matéria; o Senhor Coordenador da Faculdade Senai, professor Tarso Barreto Nogueira, representante do presidente da Fieb, uma representação extremamente importante nesta manhã porque tem poder efetivo de diálogo com os representantes industriais em nosso Estado; cumprimento em especial a representação das Empresas Produtoras de Petróleo e Gás Natural Extraídos de Campos Marginais do Brasil, Anabal Alves dos Santos Júnior, e os dois representantes de vocês. Cumprimento também a nossa queridíssima lutadora, Marleide Nogueira, uma menina



que se desponha com opinião para defender as boas causas, e Leandro Barreto, que aqui me conclamou para esta causa. Estou de pronto perfilada para participar dessa grande luta.

É um prazer nesta Assembleia ter reencontrado caros amigos, como o meu querido Gilson, farmacêutico deste Estado da Bahia, Messias Gonzaga, que é chefe de gabinete da deputada Kelly Magalhães, também farmacêutico. Encontramos uma geração rebelde da década de 1970 nesta oportunidade.

Senhores e Senhoras, quando o Curso de Tecnólogo foi criado no Brasil, inclusive as antigas escolas técnicas federais, de onde com muita honra sou oriunda antes de ingressar nos quadros da Universidade Federal da Bahia, houve um amplo debate sobre o projeto de desenvolvimento nacional. O tecnólogo transformou-se em um profissional do futuro, porque somos um País continental. O mecanismo educacional brasileiro estava fundado ainda sobre pilares do período em que a jovem República brasileira espelhava-se no método europeu de organização profissional e de organização educacional. As profissões clássicas eram exortadas, e o Sistema Educacional brasileiro seguia o padrão das profissões clássicas, tanto que o hoje conhecido Ensino Básico é constante do Fundamental e do Médio. O Ensino Médio tinha duas vertentes entre as décadas de 50 e 60: ou você fazia o Curso Científico, para migrar para profissões técnico-científicas, ou você fazia o Curso Clássico, para migrar para profissões relacionadas com a Diplomacia, o Direito, ou as Letras, enfim, toda essa gama de profissões. Essa divisão profissional era, na verdade, o tronco para divisão profissional de nível superior no Brasil.

Quando o Brasil explodiu em desenvolvimento, em fins da década de 70, quando houve a invasão de empresas estrangeiras na estrutura industrial brasileira, a grande discussão era como formar, de maneira rápida, profissionais que estivessem capacitados para gerenciar processos produtivos, para gerenciar em nível intermediário processos administrativos interdisciplinarmente para, efetivamente, dar um processo de impulso à movimentação da máquina industrial e administrativa brasileira. Foi aí que o próprio governo federal mudou a natureza das suas excelentes escolas técnicas federais e realizou o processo chamado de cefetização. A cefetização foi exatamente a oficialização do curso de tecnólogo



no Brasil, o professor Albertino é detentor dessa história porque participou pessoalmente, diretamente, do processo.

O tecnólogo, portanto, ao ser constituído como curso das instituições federais de ensino se transformou em uma categoria de curso superior de rápida duração em que a estrutura federal cancelava a que outras estruturas o fizessem de maneira igual. E assim foi feito por organismo do Sistema S, por estruturas privadas de educação superior.

A discussão da qualidade dos cursos é uma outra discussão. É a discussão da fiscalização que o Ministério da Educação, quando permite que um curso se instale, tem que realizar. É a estrutura fiscalizadora da qualidade e o sistema nacional de análise da qualidade do curso que têm que dar conta disso. Mas não se pode associar cursos que não têm a qualidade esperada com o direito garantido do reconhecimento profissional de vocês.

Em momento feliz, o deputado Reginaldo Lopes, do PT, Minas Gerais, meu parceiro da Comissão de Educação e da luta dos direitos da juventude no Brasil, criou o projeto de lei, deu entrada, em 2007, ao projeto 2245 que regulamenta e reconhece a profissão de tecnólogo no Brasil.

O projeto já passou pela Comissão do Trabalho. Sofreu uma alteração no que diz respeito à fiscalização do exercício profissional. O deputado Vicentinho foi o relator na Comissão do Trabalho, acompanhei o processo. Agora, foi para a Comissão de Educação e o deputado Ângelo Vanhoni, após amplo debate, fez mais uma modificação no artigo 5º que trata dos órgãos de fiscalização. E agora a deputada Fátima Bezerra, do PT, Rio Grande do Norte, está com a relatoria da Comissão de Constituição e Justiça. Será a última instância dentro da Câmara dos Deputados a ser apreciado o projeto.

Infelizmente, temos que dizer o projeto não poderá ser aprovado conclusivamente na CCJ, porque como os relatórios das duas primeiras Comissões - do Trabalho e da Educação - não são conclusivos, não são idênticos, são divergentes em relação ao artigo 5º, o projeto terá que ir a Plenário. É esse o rito processual da Câmara dos Deputados e do Senado federal. Se há coincidência de relatórios nas Comissões o projeto é aprovado direto e vai para o Senado, se ainda tiver que ir ao Senado, e esse tem. Se há coincidência, passa direto, se não



há, o Plenário se debruça sobre a matéria. Pela divergência dos relatórios postos ele, necessariamente, irá a Plenário.

Agora vejam, meus queridos companheiros e companheiras, se nós separarmos a questão do reconhecimento profissional do problema da fiscalização do exercício profissional, vamos ter uma unanimidade, porque ninguém em sã consciência tem coragem de dizer que o tecnólogo não merece e não tem o direito de ser reconhecido. Esse é um direito inexorável e que foi chancelado pelo sistema nacional de educação quando os Cefets foram criados e hoje os institutos federais mantêm curso de tecnólogo. Essa é uma questão consensual. Agora, o grande problema reside na fiscalização porque o Brasil tem um sistema clássico de chancelar as profissões clássicas e profissionais ao modelo europeu, e os conselhos se sentem invadidos se, porventura, um outro conselho transversal for criado.

O projeto original resolvia isso, assim como é resolvido pelo relatório do deputado Ângelo Vanhoni em relação às estruturas existentes porque, na verdade, para que sejamos rápidos e espertos não vamos constituir duas batalhas ao mesmo tempo. É necessário regulamentar a profissão, garantir que vocês possam se filiar como tecnólogo nos conselhos atinentes ao ramo de atividade, quer seja de administração, quer seja de engenharia, de arquitetura, vamos no processo porque o projeto deixa em aberto constituindo o debate sobre a criação dos conselhos próprios. Inclusive, no Brasil está suspenso há sete anos a criação de novos conselhos federais. A partir do momento em que houve um escândalo no Conselho Federal de Enfermagem, que reúne mais de um milhão de profissionais no Brasil, suspenderam a criação de novos conselhos que é uma atribuição exclusiva do Poder Executivo. Está suspenso no Ministério do Trabalho, não se pode criar novos conselhos.

Acho que temos que traduzir isso de maneira pragmática, fazendo o reconhecimento profissional do tecnólogo, fazendo a inscrição inicial dos conselhos do ramo de atividade e partindo para o debate com o governo federal para a criação do conselho específico. Vocês hão de convir que de fato é uma transversalidade extremamente nova. Sei que há jovens profissionais que talvez não conheçam a arquitetura da estrutura trabalhista no Brasil. Mas é uma briga de grandes proporções com conselhos que são muito fortes e acham





que vão perder numerário, filiados e controle. Então, nesse sentido esse debate tem grandes proporções.

A minha proposição, Marleide, é que lá na Comissão de Constituição e Justiça se tente segurar esse relatório que é mais aberto sobre a fiscalização e não percamos a oportunidade, de preferência ainda esse ano, de forçar a votação em plenário do reconhecimento profissional, provocando um acordo de lideranças. Assim pensa Reginaldo Lopes, o autor. Acabei de falar com ele antes de entrar aqui na sessão, liguei para ele, mandou um abraço para os tecnólogos porque ele incorporou essa batalha. Estamos criando uma comissão especial na Câmara dos Deputados para o debate sobre as profissões de nível de tecnologia e para regulamentação do ensino médio brasileiro. E, sem dúvida, a partir disso teremos condições de buscar um consenso e conclusões mais rápidas acerca de vida de vocês.

Afinal de contas quando a nossa querida, estimada e indispensável Petrobras manda um ofício desse, parece-me que não observa que nos seus quadros tem centenas, milhares de tecnólogos pelo Brasil afora. Gostaria de pedir uma cópia deste ofício à deputada Kelly Magalhães para marcar uma audiência com a presidente da Petrobras para que possamos, junto com o conselho dos dirigentes das instituições de ensino de ciência e tecnologia nos institutos federais hoje no Brasil, debater essa questão. Efetivamente, é uma sucumbência à pressão dos conselhos e, lamentavelmente, é tentar transformar em invisível o que é concreto no País, que teve o dedo do governo federal ao criar os cursos.

Por isso, meu querido Leandro, nós estamos completamente atentos e solidários. Temos de ter, ao mesmo tempo, muita clareza do grau de dificuldade desta transversalidade profissional. Portanto, é garantir o pássaro na mão, ou seja, ter a garantia do reconhecimento da validação profissional, e trabalhar para pegar o outro pássaro, porque a sabedoria popular é tudo: “Mais vale um na mão do que dois voando”.

Então, é necessário garantir a regulamentação profissional e abrir nesse contexto o debate com os conselhos, a discussão sobre a arquitetura estrutural das profissões no Brasil, porque a propositura é de uma mescla de tecnólogos na área de química com os das áreas de petróleo, administração e turismo. Tudo isso é muito complexo. Logo, inicialmente, é filiar-



se aos conselhos do ramo de atividade, porque é o legalmente instituído no Brasil, e abrir esse debate sobre o mecanismo transversal futuro de fiscalização e controle da ação profissional.

Isso facilitará a garantia de que vocês, como profissionais regulamentados, possam discutir no futuro essa questão do controle. Os sindicatos, no entanto, poderão ser criados. A liberdade de organização sindical no Brasil é plena, e os tecnólogos, independentemente da área e do ramo de atividade, poderão se organizar em entidades sindicais para a luta salarial, a garantia de convenções coletivas e a representação processual diante da Justiça do Trabalho. Esse é um direito objetivo. O órgão fiscalizador é que é o grande problema que se dá, com o embate com os conselhos.

Por isso, após essas informações, o pedido no ofício da Petrobras me parece um pouco destoante da realidade brasileira e até lamentavelmente ofensivo com jovens, homens e mulheres que dedicaram seu tempo. E muitos deles foram para a iniciativa privada, fizeram grande sacrifício para finalizar um curso com a promessa de um mercado de trabalho ávido por profissionais técnicos que tenham disposição de interiorizar-se, de ir para os rincões mais longínquos deste País. Portanto, há um desrespeito para com essa juventude que se jogou para ter uma profissão com a chancela do governo federal. Então vamos ter de conversar sobre isso no Congresso Nacional. O que posso lhes dizer, mobilizada por Marleide e pela equipe que me visitou para o debate, é que, sem dúvida, vocês não estão sozinhos.

Pela regulamentação da profissão de tecnólogo vamos discutir a questão da processualidade em relação ao órgão fiscalizador, pegar um pássaro na mão e abrir essa frente de luta, porque de fato vocês merecem, lutaram para ter uma profissão e precisam do amparo dos poderes públicos do nosso Brasil.

Parabéns, Kelly, pela sessão! Muito obrigada! E vamos à luta!

(Não foi revisto pela oradora.)



**3354-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Álvaro Gomes**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Quero parabenizar e agradecer a participação da deputada Alice Portugal, muito eloquente e com certeza muito firme na defesa dos tecnólogos.

Quero aproveitar para agradecer as presenças do capitão da PM Márcio Almeida Barros, do Departamento de Modernização e Tecnologia da Polícia Militar, da Melo Distribuidora, do 1º tenente Régis Gomes, representante do coronel-aviador Maurício Sampaio, comandante da Base Aérea de Salvador, do soldado Airton Almeida, tecnólogo da Polícia Militar da Bahia, dos estudantes, coordenadores, diretores e profissionais das Faculdades Unijorge, D. Pedro II, FIB, UFBA, São Salvador, Estácio de Sá, Instituição Baiana de Ensino Superior, Unifacs, do representante da Contaxi, da EBAL, Atento, do Hospital Sagrada Família, da Secretaria Municipal da Saúde, Cooperativa Inovar, do Laboratório Santa Marta, da Sucab, Escar, Indaiá, Extra Supermercados, DNOCS, Millenium e da Empresa Gráfica da Bahia.

Passo a palavra, para fazer uma saudação a todos vocês, ao deputado Álvaro Gomes.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Quero saudar a combativa Kelly Magalhães, presidente da Comissão de Educação que tem feito um excelente trabalho, aqui, na Assembleia Legislativa. V.Ex<sup>a</sup> está de parabéns pela convocação desta sessão especial que discute a profissão de tecnólogos no mercado de trabalho.

Portanto quero saudar o presidente do Núcleo de Tecnólogos da Bahia, Marleide Nogueira; o presidente da Associação de Empresas Produtoras de Petróleo e Gás Natural, Anabal Alves dos Santos; o Sr. Coordenador da Faculdade Senai, professor Tarso Barreto, que aqui representa o presidente da FIEB; Sr. Diretor do *Campus* de Salvador do Instituto



Federal da Bahia, IFBA, Albertino Ferreira Nascimento; presidente da Bahiagás, Davidson Magalhães; a futura prefeita de Salvador, Alice Portugal (muitas palmas); Marcelo Nilo; o vice-presidente do Grupo Tecnólogos, Leandro Barreto. Quero saudar todos os companheiros e as companheiras aqui presentes nesta sessão especial.

Primeiro, quero dizer que Alice já fez aqui uma bela exposição sobre a situação, assim como os oradores que a antecederam. A Assembleia Legislativa não poderia ficar de fora deste debate. Muito oportunamente, a deputada Kelly Magalhães, presidente da Comissão de Educação, abraçou esta bandeira ao lutar, de todas as formas, pelo reconhecimento profissional e pela valorização.

Evidentemente, a Assembleia Legislativa não tem o poder de legislar sobre esta temática, porque isso diz respeito à legislação federal. Mas, na Câmara dos Deputados, temos nossos companheiros e camaradas como Alice Portugal e demais deputados que estão abraçando esta bandeira.

Portanto nós nos colocamos, aqui, à disposição desta luta. Acho esta uma luta mais do que justa. O Brasil precisa e precisa muito de tecnólogos. Evidentemente, necessário se faz também discutir, cada vez mais, a qualidade do ensino, a melhoria, o aperfeiçoamento e a formação dos tecnólogos, pois este é um segmento fundamental para o desenvolvimento do nosso País.

O nosso é um País emergente e cresce. Em um passado recente, na ofensiva neoliberal, o Brasil estava descambando sua economia para lugares como 8º, 9º, 10º, 12º, etc. Hoje, começa a se reerguer, pois está como a 6ª economia do mundo. Portanto é um País que tem um potencial extraordinário.

O Brasil não pode, diante desta situação, perder este grande segmento, pois há de se ter o suporte deste grande segmento chamado tecnólogos para promover o desenvolvimento e para que o nosso País possa se desenvolver cada vez mais.

Como já disse, acho esta uma luta mais do que justa. Há de se ter o reconhecimento da profissão, a qualidade, a formação e o aperfeiçoamento para que possamos fazer com que todos os tecnólogos tenham o direito de exercer a sua profissão, aliás, não apenas o direito, mas que se tenha, também, um lugar seguro no mercado de



trabalho, uma vez que o mercado de trabalho brasileiro, na fase em que se encontra hoje e em uma perspectiva futura, precisa de tecnólogos.

Portanto, envio um grande abraço a todos vocês. E vamos vencer mais esta batalha!

(Não foi revisto pelo orador.)



### **3355-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Davidson Magalhães**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Passo a palavra ao presidente da Bahiagás, Senhor Davidson Magalhães.

**O Sr. DAVIDSON MAGALHÃES:-** Bom dia a todos. Gostaria de saudar a Exm<sup>a</sup> Deputada Kelly Magalhães, autora da proposta da Sessão Especial sobre os tecnólogos, defesa do mercado de trabalho para os tecnólogos e legalização da profissão; Exm<sup>a</sup> Deputada Alice Portugal, que nos brindou aqui com o relato sobre o processo de regulamentação e legalização da profissão, das dificuldades e percalços dentro do Congresso Nacional para que isso ocorra; Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Álvaro Gomes, também participante ativo nessa luta; Marleide Nogueira e Leandro Barreto, do Núcleo dos Tecnólogos da Bahia, demais membros da Mesa, senhoras e senhores, estamos diante de um descompasso entre a formalização e a vida.

Estamos passando por um momento de grandes desafios do crescimento e desenvolvimento econômico nacional, e uma das grandes necessidades é que áreas de formação profissional... Um dos grandes déficits do Brasil hoje para calçar o seu crescimento econômico é exatamente a necessidade de profissionais. No momento em que você discute a profissão do tecnólogo, a necessidade de incorporação dessa massa qualificada no mercado de trabalho, vemos todo o peso e as disputas das corporações que dificultam e que precisam ser superadas para destravarmos os mecanismos de desenvolvimento econômico do Brasil. Portanto, não é uma luta específica profissional, mas a luta do desafio que precisamos ter em relação a quebrar velhos paradigmas para possibilitar o desenvolvimento nacional. Está aqui o Anabal, que também vê essa necessidade.

Se toda essa massa de mão-de-obra fundamental... Estamos na particularidade da pequena empresa de petróleo e gás no Brasil, que é um grande mercado para os tecnólogos.



Sabemos das dificuldades de incorporar aos custos de produção outros profissionais que correspondam às necessidades efetivas do processo produtivo. Do nosso ponto de vista, gostaria de fazer, inclusive, uma ressalva de que o nosso amigo da Petrobras, o Rivas, que deu essa declaração, talvez esteja desinformado, porque ele é da área de produção, mas a própria Petrobras, no seu último edital, já abre espaço para tecnólogos em diversas áreas. A área de TI, inclusive, já tem espaço para tecnólogos. É claro que existem resistências importantes a serem vencidas ao longo da história nessas áreas de produção de petróleo. É uma batalha a ser conquistada, mas do ponto de vista da profissão tecnólogo, da categoria como um todo, ela já existe no próprio edital da Petrobras.

Gostaria de ressaltar toda a batalha que esse pessoal do Núcleo de Tecnólogos, a Marleide e o Leandro, tem travado em relação a isso. Do nosso ponto de vista, o que a Bahiagás, que é uma empresa mista participando desta sessão, poderia colocar? O que poderíamos colocar e qual o nosso compromisso com o Núcleo de Tecnólogos? Aliás, se não tivéssemos feito isso, acho que apanharíamos, porque todo dia o pessoal do Núcleo está lá na Bahiagás. No próximo concurso da Bahiagás, teremos tecnólogos. (Palmas) Então, essa é uma forma do ponto de vista das empresas de essa discussão ser vencida na prática. Além dessa batalha que temos dentro do Congresso Nacional, precisamos forçar as empresas, assim como a empresa que foi apresentada aqui já ter essa experiência, a demonstrar isso na prática. As empresas também precisam tomar iniciativas para abrir o mercado de trabalho, consolidar o mercado de trabalho. A partir daí essa discussão, o legal, o formal se curvará à realidade. Portanto, é um compromisso que fazemos nesta sessão pública de que a Companhia de Gás da Bahia, empresa mista, controlada pelo Governo do Estado, no próximo edital de concurso, já terá prevista a questão dos tecnólogos. Muito Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



**3356-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Anabal Alves**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Davidson Magalhães subiu à tribuna para dar notícias boas. Parabéns!

Passo a palavra agora ao Sr. Anabal Alves dos Santos Júnior, presidente da Associação das Empresas Produtoras de Petróleo e Gás Natural Extraídos dos Campos Marginais do Brasil.

**O Sr. ANABAL ALVES:-** Eu gostaria de fazer um reparo, eu não sou presidente da associação, sou secretário executivo da ABPIP, que é Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás, e da APPOM, que é uma associação com sede na Bahia das empresas que produzem petróleo em campos marginais. Sou secretário executivo, brinco lá com o meu presidente que eu sou o carrega pasta do presidente. E ele pede desculpas porque não pôde estar aqui.

Eu queimei a minha língua aqui com todos os oradores que me antecederam, parabenizar a Dr<sup>a</sup> Kelly pela brilhante iniciativa e registrar também que esta Casa, mais uma vez, dá uma demonstração de acolhimento dessas causas que são tão importantes.

A minha missão aqui é mais para dar um depoimento, a minha modesta contribuição é para dar um depoimento. Por causa da função que exerço nas associações, normalmente sou convidado para fazer palestras na universidade.

É extremamente doloroso você ver a realidade que esses jovens enfrentam. Normalmente são cursos noturnos, porque eles trabalham durante o dia, e eles têm uma grande ansiedade pelo saber, mais do que isso, é um contato para conseguir entrar no mercado de trabalho. Então a palestra termina e fica uma lista de jovens pedindo contatos e tal. Então isso me inquieta, na verdade, incomoda-me. E, dentro daquela visão do Betinho, eu sou um passarinho e vou fazer a minha parte aqui.





A gente tem muita identidade com essa causa dos tecnólogos, porque também nos sentimos um pouco enganados pelo Estado brasileiro. As empresas pequenas e privadas foram estimuladas pelo Estado a se colocar nesse mercado, buscar se qualificar, criar aspirações de emprego e renda, todo esse drama que vocês tecnólogos também passaram. Ao final de uma jornada, você se dá diante de uma frustração, essa é a grande verdade, não é, deputada?

Portanto, o meu depoimento é no sentido de tentar fazer um paralelo com essas coisas e ver como essas coisas são complementares. Nesse segmento petróleo e gás, refiro-me somente a essa categoria de tecnólogos, para ser muito sincero, a qualificação é muito importante, mas muito mais importante do que isso é a experiência.

Não sei se vocês sabem, existe no Brasil hoje, embarcados em plataformas marítimas, mais estrangeiros do que brasileiros. Isso é dado do Ministério do Trabalho. É o emprego qualificado de alta renda e que nós brasileiros não estamos capacitados para ocupar essas oportunidades.

Em alguns segmentos, assim como no de petróleo, existe um certo rito de amadurecimento profissional. Você não pode imaginar que um piloto de boeing comece pilotando um boeing. Ele começa com um avião bimotor, um jato pequeno, e aí se torna um piloto de boeing. Exemplos como esse há milhares. Um médico de alta complexidade, um cirurgião, ele não começa fazendo isso. Então é preciso que criemos oportunidades para que esses jovens entrem nesse mercado e a partir daí ele comece a se qualificar, a se preparar para voos mais altos.

E aí é que acho que há uma convergência importante entre o nosso setor e o de vocês. Como bem colocou-se aqui, não quero entrar no mérito, mas a Petrobras, pela dimensão que tem, não estou julgando nem tomando partido sobre isso, mas ela tem especificidades que, talvez, eventualmente, justifiquem essa rigidez nesses critérios.

É por isso que acho e acredito nos modelos complementares. Eu acho que o tecnólogo vai complementar, não vai tirar o lugar de ninguém no momento em que ele se colocar no trabalho. Da mesma maneira, a empresa privada de petróleo não vai tomar o lugar de ninguém, ela vai complementar. E um dos complementos que ela pode oferecer é criar



essa primeira oportunidade para que o jovem comece a ter experiência nesse setor que é tão qualificado.

Mais uma vez, conclamo as nossas lideranças, principalmente as regionais, e a deputada Alice, que sempre comparece a essas discussões no Congresso para falar sobre a questão dos campos marginais. O deputado Álvaro Gomes, inclusive, fez, aqui, uma sessão sobre esse tema.

Nós temos uma oportunidade que está adormecida, talvez por ser um assunto pequeno para a pauta da presidente da República, que é o sancionamento de uma política de fomento ao pequeno e médio produtor de petróleo no Brasil. Essa política faz parte de uma lei aprovada no Congresso, cuja sanção está pendente há mais de um ano. O Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, que é o órgão que delibera sobre isso, já aprovou essa política que está pronta para ser assinada na Casa Civil.

Deputada, eu sei que a senhora é muito atuante e que, quando compra uma causa, o faz verdadeiramente. Nós estamos, aqui, oferecendo a oportunidade, inclusive, de “linkar” essa política com a obrigatoriedade de acolher os tecnólogos, com ou sem o reconhecimento da profissão. Para ser honesto, como bem disse Davidson Magalhães, na realidade da vida essa questão, que é importante e que eu acho que tem de ser perseguida, não é tão relevante para o nosso segmento. Então, se a senhora puder dar essa contribuição aos tecnólogos e às empresas privadas, nós assumimos o compromisso de aceitar essa obrigatoriedade de acolher os tecnólogos nos nossos quadros.

Essa era a minha contribuição. Estarei sempre disposto a participar de eventos como este.

Obrigado. (Palmas)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Parabéns. Foi uma grande contribuição. (Não foi revisto pelo orador.)



**3357-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Tarso Barreto Nogueira**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Quero agradecer a presença dos representantes da Universidade Católica do Salvador que estão, aqui, conosco.

Concedo a palavra, neste momento, ao professor Tarso Barreto Nogueira, coordenador da Faculdade Senai, representando, neste evento, o Sr. José de Freitas Mascarenhas, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

**O Sr. TARSO BARRETO NOGUEIRA:-** Bom dia a todos. Os meus cumprimentos à deputada Kelly Magalhães, em nome do presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia José de Freitas Mascarenhas, à deputada Alice Portugal, ao deputado Álvaro Gomes, aos demais membros da Mesa, assim como a vocês que se fazem presentes no Plenário.

A FIEB, Federação das Indústrias do Estado da Bahia, sempre acreditou e apostou muito na carreira do tecnólogo, tanto é assim que o seu braço educacional, o Senai, hoje, forma técnicos de nível médio, tecnólogos, engenheiros, mestres e doutores. Por que isso ocorre? A indústria, hoje, vive uma situação preocupante. Se olharmos para o ano de 2020, por exemplo, pesquisas recentes da Confederação Nacional da Indústria, da CNI apontam para uma situação crítica em relação a profissionais da área tecnológica, engenheiros, técnicos e tecnólogos. O que vai acontecer na carreira industrial é uma mudança de perfil que já está ocorrendo, aliás.

Hoje, no Brasil, nós temos na indústria cerca de 18% da massa de profissionais com carteira assinada, e isso deve diminuir para cerca de 8%, que é o que ocorre nos países industrializados, ou melhor, nos países desenvolvidos. Essa mudança de perfil vai levar a maior especialização dos profissionais, ou seja, aquele profissional típico, de nível médio ou



de formação básica, que o Senai formava há 40, 50, 60 anos, vai desaparecer da indústria e passar para outros setores, que é o que já ocorre em certa medida, hoje.

Hoje, a situação que nos preocupa em relação ao tecnólogo, e a gente vem acompanhado isso enquanto formador também de tecnólogos, não é tanto a sua inserção no mercado de trabalho, eles hoje conseguem, pelo menos no setor industrial, uma boa inserção porque a indústria está precisando.

Mas o problema é, digamos assim, a qualidade dessa inserção, a identidade profissional do tecnólogo. A maioria dos planos de carreira e de cargos e salários, principalmente se olharmos as grandes empresas, ainda não é sensível a carreira de tecnólogo. Ou seja, o tecnólogo não chega lá e é enquadrado no plano de carreira como tal. Ou como, em muitas vezes, sequer como profissional de nível superior.

Esse é um problema que tem preocupado muito a Federação e a CNI. Em reunião nesta semana o assunto foi novamente levantado e temos feito um esforço em pesquisar mais profundamente o que de fato está ocorrendo para que possamos atuar mais diretamente junto às empresas com relação a isso. Inclusive aqui no Plenário tem uma pesquisadora do SENAI, professora Saionara, cujo trabalho é justamente a pesquisa dessa identidade profissional do tecnólogo.

Estamos valorizando muito esse trabalho e digo a vocês que perseverem, porque nós também estamos perseverando para reeducar as empresas e alguns grupos também profissionais. Sou engenheiro e é fato que em algumas empresas, principalmente grandes, o engenheiro é uma barreira hoje ao desenvolvimento da carreira de tecnólogo. Espero que com a nova resolução do Confea que vem por aí, que descreve melhor as atribuições de ambas as carreiras, que isso venha também a ser mitigado.

Uma coisa que não pode ocorrer e que não foi para isso que a profissão foi criada, é que um tecnólogo, na sua especialidade, dependa da supervisão de um engenheiro. Isso não é aceitável e não foi para isso que a carreira foi criada. Esse é um problema também que temos que olhar com bastante carinho nos próximos anos. Assim como outros países viveram esse mesmo problema, alguns conseguiram resolver isso rapidamente e outros não.



O Reino Unido ainda tem um grave problema com relação aos seus profissionais equivalente aos nossos tecnólogos, é um problema de preconceito social dos outros profissionais que vivem na indústria. A Alemanha encontrou soluções bastante interessantes para o tecnólogo, que hoje é muito bem visto no meio social. Acho que vamos chegar lá e precisamos ajustar esses dispositivos legais. Também temos uma parcela, enquanto formadores e representantes da indústria, de informar e educar os profissionais que compõem a direção dessas empresas.

Então, nossa mensagem é esta: perseverem porque essa situação já vem de alguns anos, mas temos boas perspectivas de que isso melhore nos próximos anos, justamente por conta da necessidade do mercado desses profissionais de especialização e de formação mais focalizada numa determinada área, coisa que o engenheiro não tem.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



**3358-II**

**Ses. Esp. 18/05/12**

**Or. Albertino Ferreira**

**Sessão Especial proposta pela Deputada Kelly Magalhães com o objetivo de discutir com representações públicas e privadas as dificuldades no mercado de trabalho para os tecnólogos baianos.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Agora passo a palavra ao professor Albertino Ferreira Nascimento Júnior, diretor do Campus de Salvador do IRPA, representando aqui a professora Aurina.

**O Sr. ALBERTINO FERREIRA:-** Bom-dia a todos, deputada Kelly Magalhães, em nome da Magnífica Reitora do Instituto Federal da Bahia, Aurina Oliveira Santana, agradecemos o convite para participar desta sessão e dizer que é uma satisfação que este Parlamento esteja sensível a este debate tão importante, não só para os estudantes e os tecnólogos já formados, mas para o desenvolvimento científico e tecnológico que o Brasil precisa encarar e conjugar este bom momento econômico com sua capacitação.

A representação da reitora nos impõe um preparação maior. Mas falar depois de Alice Portugal e trazer essa história é difícil.

Portanto, resolvi abandonar o que havia preparado, porque parte do que iria falar já foi dito por Alice Portugal. Ela traduziu muito bem o histórico, até porque ela vem conosco nessa batalha pela valorização da educação, pela qualificação, pelo reconhecimento das profissões, em particular dos tecnólogos. Então, essa é uma trajetória que nós estamos percorrendo.

Outros dados de como o governo federal fomenta na rede federal de educação a criação dos cursos de tecnologias também foram citados por Alice Portugal. Nós estamos submetidos a essa meta, a essa orientação do governo federal.

O Instituto Federal da Bahia, que hoje tem 16 *campi* e chegará a 21 no final de 2013, colocou como meta ter em cada um desses *campi* pelo menos um curso de tecnologia. Isso é fruto do estudo, das demandas apresentadas e das perspectivas do crescimento deste País.



Então, levar um curso de tecnologia para Irecê, Paulo Afonso, Jequié, é necessidade da comunidade. Isso não é achismo, está representado em dados coletados cientificamente.

Não dá para continuarmos convivendo com essa dicotomia. O MEC, o Ministério do Planejamento, o IBGE e órgãos do próprio Estado sinalizam para essa necessidade. Essa luta não é só com a Petrobras. Nós, enquanto Instituto Federal, participamos do embate direto de pedir audiência e avançamos um pouco. Ela ainda não colocou tecnólogos em todas as suas áreas, mas precisa universalizar.

Do mesmo jeito que o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério da Agricultura, o Ministério da Saúde, os Estados e municípios têm que colocar em seus quadros a figura de tecnólogo, porque essa é uma realidade.

Falou-se também da qualidade, isso é fundamental. Enquanto estudantes, vocês têm um papel fundamental nesse processo. O curso de tecnólogo não é concebido como um curso menor; de curta duração. Ele é concebido como um curso que tem um foco mais restrito, mas de qualidade naquele foco, inclusive, muito maior do que o generalismo que temos nas graduações. Até vencendo um pouco a história do nosso colonialismo, época em que só tinham valor advogado, médico e padre. Portanto, nós precisamos avançar em relação a isso.

Devemos reconhecer que algumas coisas no Brasil não acontecem. Por volta de 2006, na Microsoft, existiam dez brasileiros trabalhando, seis eram tecnólogos. Nós conseguimos exportar profissionais desta natureza, mas eles não são absorvidos aqui dentro. É uma contradição, uma dicotomia.

O Instituto Federal da Bahia vem nessa luta de ofertar cursos de tecnologia. Atualmente, no *campus* de Salvador, nós ofertamos o curso de radiologia e de análise e desenvolvimento de sistemas. Todos os dois foram avaliados, sendo o de radiologia com nota máxima, ou seja tirou cinco na avaliação no Enade, no seu processo de reconhecimento; o curso de análise e desenvolvimento de sistemas tirou quatro. Então, a busca pela qualificação, pela formação de profissionais capacitados, competentes e detentores de



habilidades cientificamente construídas está no mundo do trabalho, de maneira eficiente, capaz de ajudar no desenvolvimento do País.

Portanto, o compromisso reafirmado pela reitora do Instituto federal da Bahia é que o Conif - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica está nesta luta, continua nesta luta.

É necessário que estudantes, professores, dirigentes das instituições, dos órgãos de classe e o Parlamento comprometidos continuem nessa empreitada para garantir não só o direito individual de cada estudante, de cada tecnólogo que já tenha concluído o curso, mas o direito do Brasil se desenvolver e se inserir de maneira ativa no mundo tecnológico, que, hoje, se instala. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)





**DL-03**

**Ses. Esp. 18/05/12**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Estou liberando a deputada Alice Portugal, que retornará a Brasília para participar de uma conferência do Congresso Especial de Mulheres do PCdoB. Aqui, ela deu uma grande contribuição e queremos agradecer-lhe por sua participação.

Agradeço pela participação ao professor Albertino Ferreira, que também deu uma grande contribuição, representando a reitora Aurina.

Queria fazer uma saudação especial ao professor Gargu, que é coordenador dos cursos de Graduação Tecnológica da Unijorge, e a Lucicláudio, da Perbras, que esteve aqui também.

Eu quero, como proponente desta sessão, fazer um agradecimento especial a Marleide, que esteve conosco, a Leandro, que é o vice-presidente do Núcleo de Tecnólogos da Bahia, e a todos presentes aqui.

Quero reconhecer essa luta de vocês, essa busca, e dizer, aqui, que considero a realização desta sessão extremamente vitoriosa. Primeiro, pelo compromisso da deputada Alice Portugal, que havia acabado de receber um telefonema da deputada Fátima Bezerra, relatora do projeto, informando que vai dar-lhe andamento, encaminhamento. É preciso ver as emendas que criam dificuldades para a sua aprovação, como ela nos mostrou aqui. Mas considero que a participação de Alice na Comissão de Educação, onde o projeto está tramitando, já é um avanço positivo. Ou seja, levará a voz da Bahia. Com certeza, esse é um problema que acontece em outros estados do Brasil também. Levar os anseios da comunidade baiana, do Núcleo de Tecnólogos da Bahia já é um avanço muito grande, muito positivo, e em sua fala vemos esse compromisso.

Agradeço especialmente a participação de Davidson, presidente da Bahiagás, que se comprometeu a abrir os cursos para os tecnólogos, mostrando a preocupação não só da Bahiagás, mas do governador Jaques Wagner de reconhecer os tecnólogos como uma profissão e dar oportunidades dentro de áreas específicas do governo do Estado. Portanto,



queria agradecer a Davidson por sua participação e pela boa notícia, especificamente, porque consideramos uma vitória. Acho que era isso que a maioria gostaria de ouvir aqui, não é, Marleide? Ouviram e sairão daqui satisfeitos.

Agradeço pela presença ao professor Tarso Barreto Nogueira, que veio falar em nome do Senai, que tem dado uma grande contribuição, e que se está instalando em minha região. Barreiras está precisando de tecnólogos, de profissionais dessa área. É uma região que cresce muito e que ainda tem uma pequena absorção de mão de obra qualificada. Portanto, é um problema que acontece na Bahia toda, e em Barreiras, no Oeste, não seria diferente, porque desponta com muita força como produtora de grãos. E agora, com a agroindustrialização que estamos buscando, com certeza, os tecnólogos farão uma grande diferença no mercado de trabalho da região. Digo isso porque o Senai acaba de instalar uma escola lá, e para nós foi uma vitória muito grande. O Dr. José Mascarenhas assumiu um compromisso muito grande com a região.

Agradeço pela presença ao Sr. Nabal, pela boa fala, pelo compromisso, pela proposta que fez aqui. A deputada acatou, todos nós acatamos, e, sem dúvida alguma, acho que é uma grande contribuição para todos nós.

Agradeço pela presença a todos vocês, e ao professor que veio representando a professora Aurina.

O Cefet é uma luta antiga. Até chegar ao IFBa, como a deputada Alice falou, foi uma longa trajetória e que merece do poder público o reconhecimento do que ele está colocando no próprio mercado de trabalho. Então, não é só o governo abrir oportunidade para que outras faculdades, centros universitários, a partir do IFBa, pudessem ter os cursos de graduação tecnológica, esse próprio governo tem que reconhecer os cursos, dar oportunidade e criar os mercados de trabalho, além de regulamentar a profissão.

Portanto quero agradecer a participação de todos vocês, das universidades, das entidades aqui presentes, de todos os estudantes, dos representados pelo Núcleo de Tecnólogos da Bahia.

Fica aqui o compromisso, como Alice falou, de enviar o ofício. Antes de ler oficialmente, eu já havia passado para Alice a estranheza do ofício do Sr. Antônio Rivas, da



Petrobras, no qual ele disse que não poderia vir para a sessão porque não tem absolutamente nada a ver com os assuntos da Petrobras. Então é um desconhecimento que para nós também, e como presidente da Comissão da Educação, vamos fazer um levantamento e responder ao ofício dizendo que ao contrário, como o próprio Davidson colocou aqui, o próprio concurso já contempla a presença dos tecnólogos. E eu tenho a certeza de que ele desconhece uma parte da ação da Petrobras e deve estar focado em outra.

Portanto, Marleide, eu quero agradecer a você, agradecer a presença de todos, aos representantes da Mesa, das entidades organizadas. Quero dizer que foi um grande debate. Vamos expedir o certificado de participação para todos os presentes, quem vai cuidar é a Marleide e o Leandro, com certeza vocês vão receber.

Quero agradecer a presença de todos, especialmente das autoridades militares presentes, mostrando que na Polícia também há tecnólogos atuando e participando, que possui um Núcleo de Tecnologia.

Portanto muito obrigada a vocês pela participação nesta rica sessão. Encerramos agradecendo a todos e esperando ter dado o melhor para a consolidação da profissão de tecnólogo na Bahia.

Muito obrigada e bom dia. (Palmas)